

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

C749a Congresso Nacional de Arquivologia (4. : 2010 : Vitória, ES).
Anais do IV Congresso Nacional de Arquivologia, 19 a 22 de
outubro de 2010. - Vitória, ES : [AARQES], 2010.
1 CD-ROM

Tema: A Gestão de Documentos Arquivísticos e o Impacto das
Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.
ISBN: 978-85-63771-00-1

1. Arquivologia - Congressos. 2. Documentos arquivísticos -
Congressos. 3. Tecnologia da informação. I. Título. II. A Gestão de
Documentos Arquivísticos e o Impacto das Novas Tecnologias de
Informação e Comunicação.

CDU: 930.25

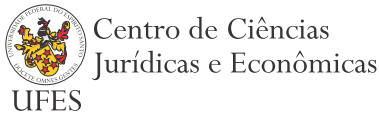
Realização



Patrocínio



Apoio



Parceiros



Agência Oficial



Organização



Empresa 2.0: o ambiente instigador para o Arquivista 2.0

Marcos Moysés da Cunha

marcos.cunha@eletrobras.com

mmc.rj@globo.com

Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS

- **Resumo**

Os conceitos de Web 2.0 trazidos para a realidade empresarial, transformando o ambiente corporativo em Empresa 2.0. O novo posicionamento do arquivista face a realidade da construção do conhecimento corporativo. A nova realidade do arquivista, frente ao mercado de trabalho, com vista a gestão de informações no ambiente em que todos são produtores e consumidores das mesmas. Qual será o novo espaço para organização de fontes de informações? Quais as habilidades, competências e atitudes do profissional da informação perante as tecnologias da *Web*?

- **Palavras-chaves**

Arquivologia, Mercado de Trabalho, Arquivista, Web 2.0, Empresa 2.0, Enterprise 2.0, Conhecimento, Gestão da Informação, Fontes de Informação, Profissional da Informação, Competências Profissionais.

1 Introdução

O termo Web 2.0 foi usado pela primeira vez em 2004 por Tim O'Reilly, cuja definição foi iniciada como:

"Web 2.0 é a mudança para uma internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva"

Os blogs e a própria Wikipedia são frequentemente mencionados como ícones da Web 2.0. Entretanto interfaces colaborativas e participativas sempre existiram desde que a

Internet dava seus primeiros passos (no berço das universidades). Desta forma, conteúdo participativo e/ou colaborativo não seria uma idéia nova e revolucionária, surgida na Web 2.0. Ao contrário, seria um dos pilares mais antigos da Internet, permitindo que virtualmente qualquer indivíduo ou empresa publique e compartilhe informações na rede.

De qualquer forma, a Web 2.0 marcou o amadurecimento no uso do potencial colaborativo da Internet. No jornalismo, por exemplo, a produção colaborativa tem sido usada para aumentar a gama de assuntos abordados em portais de notícias. Terra, UOL e iG são exemplos de empresas que permitem a qualquer usuário publicar suas próprias notícias. Dessa forma, além de dar ao usuário a sensação de interagir/fazer parte do portal, essas empresas conseguem ter um volume de notícias que não conseguiriam caso tivessem de remunerar profissionais para produzi-las.

Colaborativamente, a Web 2.0 também pode ser usada como uma ferramenta pedagógica para a construção de conceitos. É neste sentido que a chamada “arquitetura de participação” de muitos serviços online pretende oferecer além de um ambiente de fácil publicação e espaço para debates, recursos para a gestão coletiva do trabalho comum. No entanto, devemos estar atentos ao fato de que, quando se discute o trabalho aberto e coletivo online, não se pode pensar que não deva haver a regulação das relações. Igualmente ao trabalho coletivo não virtual, há sempre possibilidade de termos que lidar com ações não prudentes e desvinculadas do objetivo principal do projeto. Uma rede social online não se forma tão e somente pela simples conexão de terminais.

2 Empresa 2.0

A expressão ‘Empresa 2.0’ (Enterprise 2.0) foi cunhada por Andrew MacAfee em 2006 para descrever empresas que exploravam softwares de plataformas sociais emergentes, tanto dentro de suas estruturas quanto no relacionamento com seus parceiros e clientes, para permitir a colaboração e criação de comunidades virtuais, os conceitos primordiais da Web 2.0.

Alguns traços das plataformas descritas por MacAfee são hoje encontrados em diversas mídia sociais como o Twitter (indiferença a hierarquias formais) e Orkut (aceitação de muitos tipos de dados) etc.

Mas há outras interpretações para a expressão, como, por exemplo, a de Tom Graves, que acrescenta novos traços constitutivos que permitem abarcar mais do que apenas as mídias sociais colaborativas que conhecemos:

1. Mobilidade: sistemas que permitem consulta ao estoque por meio de dispositivos portáteis como celulares;
2. Busca e recuperação de dados: adoção da estratégia do Google (são 18 bilhões de páginas à disposição!) à recuperação de documentos corporativos;
3. Open Source: adoção de sistemas de código aberto como forma de reduzir custos e assegurar controle de versões;
4. Cloud Computing: acesso à informação para além da estrutura fechada de uma rede corporativa com redução de custos;
5. Business Intelligence: exploração das informações disponíveis em bancos de dados corporativos para detecção de tendências, previsão de riscos e tomada de decisão.

A web 2.0 permite a criação de um espaço aberto de trabalho, menos convencional (mas nem por isso ineficiente). Jovens talentos se sentirão atraídos por essa perspectiva na hora de escolher uma empresa para trabalhar. Não será esse um dos pontos mais importantes para uma empresa 2.0?

3 O Arquivista 2.0

Os arquivistas, profissionais da informação, participam de todo processo de planejamento, implementação e divulgação dos programas de gestão de conhecimento nas instituições. As que desenvolvem sistema de Gestão de Conhecimento devem ter passado por uma Gestão Documental, Gestão Eletrônica de Documentos e Gestão da Informação. No processo de análise da organização, é necessário ao arquivista estudar a evolução do processo, para ver se alguns passos anteriores e necessários foram seguidos. Citando Charley Luz, isso é muito parecido ao levantamento de informações num processo de gestão arquivística, da produção documental para a tabela de temporalidade e quadro de arranjo ou até de seleção. São os mesmos níveis de informação que precisamos saber.

Neste ponto há um desvio do objeto da arquivologia tradicional, do documento como prova, registro de uma atividade, para uma ampliação do escopo, uma visão de

registros orgânicos, ações que geram conhecimento. O arquivista executa, agora, o perfil dos metadados, a arquitetura da informação, o fluxo da informação, é a quebra do paradigma do “arquivamento do papel”. A informação, como insumo e produto de desenvolvimento organizacional, deve ser trabalhada e convertida em capital ativo da organização. O gestor de informação deve se antecipar à demanda da empresa e propor serviços e produtos que estejam alinhados à estratégia organizacional.

4 Conclusão

A Web 2.0 conectou a todos e agora todos podem se conectar às diversas fontes de informação, somos produtores e consumidores de informação. As empresas 2.0, ou mesmo as instituições, estão digitalizando suas informações, ou pelo menos, os instrumentos de acesso/pesquisa. Em pouquíssimo tempo estaremos formatando essas bases utilizando normas, padrões e, um passo adiante, teremos tudo interligado, interoperando. A partir daí, acessar essa informação dos computadores será uma tarefa rotineira, como será também por meio de celulares e computadores de mão.

Contudo, antes das ditas aplicações móveis para “contextos arquivísticos”, precisamos normalizar as informações que queremos disponibilizar. Atuar como profissionais da informação, gerindo e contextualizando o produto nesta realidade, ou melhor, nesta nova realidade. Será que já estamos fazendo isso?

Referências Bibliográficas

1. LUZ, C. Arquivista 2.0: especialista em informação humana digital. Disponível em: <<http://arquivistadoispontozero.wordpress.com/2008/12/07/arquivista-doispontozero/>>. Acesso em: 05 ago. 2010.
2. LUZ, C. O papel do arquivista, profissional da informação, nos portais corporativos. Disponível em: <<http://www.aargs.com.br/artigos.asp?id=9>>. Acesso em: 05 ago. 2010.
3. LUZ, C. O toque de um arquivista na gestão do conhecimento. Disponível em: <<http://www.aargs.com.br/artigos.asp?id=8>>. Acesso em: 05 ago. 2010.

4. NEVES, A. Web 2.0: benefícios e relação com a gestão de conhecimento. Disponível em: <<http://intranetportal.org.br/wp/2008/07/web-2-0-beneficios-e-relacao-com-a-gestao-de-conhecimento/>>. Acesso em: 05 ago. 2010.
5. Web 2.0. In: Wikipedia, a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Web_2.0>. Acesso em: 05 ago. 2010